

MAIO/81

3.ª Série — Ano V — N.º 54



VOZ de ANTAS



PORTE PAGO

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

Civilização...

Há bem pouco, participei numa eucaristia celebrada na capelinha de uma aldeia encravada nos morros da serra.

Era noite e no aconchego daquela ermida, entre o árido perfume da urze e o ledão enlevo da noite que orvalhava o brejo da serra, sentia-se o arfar de corações felizes.

Nos hinos que as vozes rudes entoavam como canas agrestes fendidas pelo vento acre e seco que fustiga os píncaros alcantilados da montanha, adivinhava-se o desejo bem puro e sincero de um povo simples que quer oferecer a Jesus a alegria verdejante do seu colorido viver.

E depois, no adro, era o vaivém de piadas inocentes e genuínas; era a conversa amena entre jovens que se conhecem como amigos de todos os dias.

Mas ... não será triste viver assim, perdido nos pélagos da serra, entre o uivar nocturno do lobo, entre o silvestre gorjeio metralhado das aves e o murmurar dos regatos que se esquivam de fraga em fraga e viver a lide anelante do cultivo das encostas ingratas, longe da civilização?

E como vivem os jovens «civilizados»?

Levantam-se ao meio dia de domingo e passam a tarde na loucura estonteante dum ambiente frenético de «boite», mergulham na atmosfera ébria da velocidade, deliram nas multidões massificadas dos estádios ou no turbilhão alienante do álcool ou da droga ...

E a segunda-feira é a eterna vítima, sacrificada aos bocejos da depressão psicossomática e, ao hálito hediondo do álcool e do tabaco.

Este jovem será feliz, será civilizado?

Civilização ... para muitos rima com auto-destruição, depressão, frustração ... e não só gramaticalmente!

SANTOS DA CUNHA

(Jovem colaborador «Voz de Antas»)

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS dos pais do P.e Leal (Abade de Belinho)

Celebraram em 15 de Abril p.p., Deocriste (Viana do Castelo), o 50.º aniversário daquele dia feliz em que os pais

do P.e Leal, Ana da Costa Lima e Gualdino da Rocha Leal decidiram unir as suas vidas para sempre na presença de

Deus, e em que o Senhor selou os seus compromissos matrimoniais com a presença viva de Cristo neste sacramento.

Naquele dia, faltava-lhes alguma coisa que buscavam e que agora têm: os filhos (e netos), como colheita maravilhosa daquilo que então não passava de flores de esperança.

«Voz de Antas» felicita-os cordialmente pelos 50 anos de amor e de íntima convivência, desejando que esses anos se prolonguem por muito tempo. Felicita o P.e Leal, o primeiro dos filhos a festejar, futuramente, as bodas de Ouro mas do seu nascimento. PARABÉNS! QUE O SENHOR — AUTOR DA VIDA OS CUMULE DE BENÇÃOS E OS COROE DE ÊXITO.

Romântico, eterno, adolescente, namorando e acariciando a nossa freguesia, sem nunca a conquistar. Também nunca se quis comprometer a sério connosco. Nunca se atreveu a entrar na aldeia e a discutir com a gente. É preciso mesmo ir ter com ele. Ninguém sabe ao certo a quem pertence. Creio que nem ele se chegou a decidir, de tímido que é. Ou talvez porque não quer ser de ninguém: as suas levadas são tantas, que nem ele sabe quem há-de escolher. Mas para as «Memórias Paroquiais» não há dúvida.

(Continua na 2.ª pág.)

Campanha m²-Recinto do Emigrante

O pesado encargo financeiro, contraído em fins do ano/80, a que a Comissão Fabriqueira se abalançou com a aquisição do Recinto do Emigrante, contíguo ao complexo Paroquial, «exige», salvaguardando a livre vontade de cada um, um movimento de solidariedade de

todos os emigrantes e restantes filhos desta terra.

Apelamos para a generosidade e colaboração de todos no sentido de, pela forma e meios ao seu dispor, darem o

(Continua na 4.ª página)

Que futuro para os Emigrantes?

François Mitterrand, primeiro secretário do PSF, excelente estratega e temível tático, ganhou a corrida ao Eliseu. Derrotando Valéry Giscard d'Estaing, na segunda volta do escrutínio, foi eleito Presidente de França. Agora, não será descabida a pergunta: Que futuro para os emigrantes?

Eis as traves-mestras do seu programa, intitulado «110 propostas para a França»:

— Política económica e social: os bancos e os seguros, a siderurgia, o nuclear, o armamento e o espaço, bem como nove grandes grupos industriais, serão nacionalizados. O horário do trabalho será progressivamente reduzido a 35 horas e o salário mínimo aumentado, após negociação entre os parceiros sociais. Cerca de 150 000 postos de trabalho de funcionários serão criados e mais 60 000 nas negociações e colectividades locais. O direito à reforma baixará para 60 anos, para os homens, e 55 para as mulheres.

Todas estas medidas serão apoiadas por um programa de relançamento económico.

(Continua na pág. 3)

visando uma taxa de crescimento anual mínimo de três por cento e a poupança popular será indexada em relação à inflação.

— Nuclear civil: as centrais nucleares em construção serão concluídas mas o programa será «congelado» enquanto os franceses não se pronunciarem por referendo.

BODAS DE PRATA RELIGIOSAS da Irmã Inês!

Maria Emília Lourenço Faria da Cruz, mais conhecida por Maria Inês, nasceu no dia 19 de Janeiro do ano de 1932.

Passou a sua juventude em casa de Seus Pais, como as colegas do seu tempo.

Quando se encontrava com 21 anos de idade, Maria Inês sentiu-se chamada pelo Senhor, para fazer parte na sua missão. Por isso, entrou para o Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Braga, onde permaneceu vários anos.

Quando professor, foi para Fátima. De lá, regressou novamente a Braga, donde partiu para Moçambique.

Lá, em Moçambique, esforçou-se para cumprir a sua missão e permanecer até ao momento. Desde que partiu para Moçambique, veio a Portugal uma só vez que foi em 1977.

Realizou as suas Bodas de Prata de missão em 19 de Fevereiro do corrente ano. Que o Senhor abençoe estes 25 anos ao serviço do seu REINO!

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

O Rio Neiva e as suas levadas no século XVIII

Um outro protagonista das «Memórias Paroquiais de 1758», no que a S. Paio de Antas se refere, é o rio Neiva.

Romântico, eterno, adolescente, namorando e acariciando a nossa freguesia, sem nunca a conquistar. Também nunca se quis comprometer a sério connosco. Nunca se atreveu a entrar na aldeia e a discutir com a gente. É preciso mesmo ir ter com ele. Ninguém sabe ao certo a quem pertence. Creio que nem ele se chegou a decidir, de tímido que é. Ou talvez porque não quer ser de ninguém: as suas levadas são tantas, que nem ele sabe quem há-de escolher. Mas para as «Memórias Paroquiais» não há dúvida.

(Continua na 2.ª pág.)

VIDA E FUTURO DA IGREJA

Demos graças ao Senhor, que continua a dispensar os seus chamamentos, aos quais numerosos jovens e outras pessoas, nestes anos e em várias partes da Igreja, respondem com crescente generosidade.

João Paulo II

SOUBEMOS E REGISTAMOS

O governo angolano paga mensalmente a Havana a módica quantia de 1 200 dólares (72 contos) por cada soldado cubano que se encontra em Angola!

Ora aí está! Benfeitores, verdadeiros benfeitores do povo angolano só os cubanos! Colonialistas explorados... só os portugueses!

Também os russos se mostram autênticos benfeitores de Angola. Sabem porquê? Porque lhe levam 75% do pescado apanhado nos mares de Angola!

Já agora uma pergunta: Porque será que Álvaro Cunhal e seus «muchachos» não nos contam factos como este? Será porque isso não faz parte da verdade a que nem todos temos direito?!

De cravo vermelho ao peito, Otelo gritou, no último 25 de Abril: Os trabalhadores só podem conquistar o poder através da violência e das armas.

E continua à solta este pregador da violência! Outros, por muito menos estão atrás das grades!... Como compreender a amnistia concedida aos responsáveis pelas sevícias?! E não será Otelo o principal responsável? E Eanes cumpriu?!...

Transcrevemos: «Por não ter cumprido as decisões tomadas em Assembleias Gerais convocadas para o efeito e ainda pelo seu comportamento inqualificável perante os trabalhadores em greve (...) a direcção deliberou a sua expulsão pelos motivos atrás apontados e por ser indesejável no seio deste sindicato».

A uns é permitida a liberdade de fazer greve! Ao Sr. Luís Lopes da Silva, ex-sócio N.º 3438 do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Juntas Portuárias, é negado o direito de a não fazer! Mais. O Sindicato expulsou-o, porque «furou» a greve que era política!

Carlos do Carmo afirma que «Álvaro Cunhal é o escritor que mais gosta de ler e Vasco Gonçalves o político que mais admira».

Não lhe gabamos os gostos, mas achamos que tem o direito de os ter. O que nos parece difícil de conciliar é o facto de ter esses gostos com o apego aos francos, aos dólares, aos marcos e a outras moedas capitalistas que vai ganhando copiosamente com a sua bela voz! Também aprecia (e de que maneira!) a vida de burguês! Hábitos adquiridos nos colégios da Suíça que frequentou! Como de resto acontece aos jovens que pertencem às classes mais desfavorecidas do nosso povo!

Comemorou-se o 7.º aniversário do 25 de Abril com vistoso desfile militar, como já é da tradição!

Parece que o que mais custa a certos oficiais esquerdistas é verem-se forçados a dar a voz de comando: *olhar direita!* Habitados como estão a olhar só para a esquerda! Outros sentem-se incomodados, porque também o 28 de Maio se comemorava... com desfile militar!

«Não houve descolonização. Foi uma debandada de pé descalço», disse António José Saraiva, na Televisão.

Nós concordamos. Por muito que isso contrarie Melo Antunes que considerou *exemplar* o que não chegou a

existir! A muitos outros terá desagradado a afirmação, mas bom é que se ponha de parte a demagogia e se vão dizendo as verdades! É que já estamos fartos das mentiras que pretendem impingir-nos!

Em 1976, os pais de uma menina de 11 anos recorreram à Caixa de Previdência, porque a criança necessitava de ser operada a uma amígdalite.

Em fins de Abril do ano corrente receberam a comunicação que a manda comparecer no Hospital de S. João, às 8 horas do próximo dia 21 de Dezembro! Há que elogiar a eficiência! Todos

temos o direito a ser assistidos na doença, mas acima desse direito continua a liberdade de... morrer... sem assistência médica! Com efeito, que teria acontecido a essa criança (hoje com 16 anos!) se os pais não tivessem recorrido a um Hospital Particular?!

Dizem-nos que Manuela Morgado «não obedece às directrizes recebidas do Ministério das Finanças e até mente ao próprio governador Jacinto Nunes».

Se for afastada do Banco de Portugal... vamos todos ouvir o alarido habitual: *saneamento político!*

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

O Rio Neiva e as suas levadas no século XVIII

(Continuação da 1.ª pág.)

das: o rio é nosso. A ele dedica, o zeloso vigário, três páginas como se de freguês se tratasse.

«Aqui fenece o rio Neiva com queda em lajedo que não permite embarcações entrarem nele na vazante da maré, pelas suas poucas águas; estando preamar, podem entrar barcos até um quarto de légua, com alguns giros que daí para cima principiam os açudes das azenhas e é inavagável». «Não é navegável por causa da sua de cadência, estreitura, rochedos, voltas, e estar embaraçado com açudes desde o seu nascimento até ao seu ocaso. Não é capaz mais que de barcos pequenos, de que muitos usam de serventia nas moendas e de peinar(?) na entrada do mar até à primeira azenha.»

Um rio onde cantam as levadas

«Nos limites desta freguesia, tem dez açudes de moendas, a que estes povos chamam levadas vulgarmente e com a mesma proporção continuam até onde nasce, a maior parte são azenhas e moinhos, por onde se faz inavagável.

«São contínuas as azenhas donde fenece até onde nasce para uma légua de Sertão, por onde passa, moerem os povos. Com o estio vêm aqui moer de duas léguas. Neata freguesia tem três e da parte do norte deste, todas foreiras do préstito da Sereníssima Casa de Bragança deste distrito».

As suas pontes

«Tem três pontes de cantaria. Da parte do mar, a primeira é a do Castelo do Neiva, de um só arco, que serve a estrada de Viana para a cidade do Porto, nos confins desta freguesia, tão alta que não consta a subissem as águas das maiores enchentes.

A segunda, légua e meia desta, é a da Frago, que serve da vila de Barcelos para a de Viana e Caminha, tem dois arcos e com qualquer inundância (sic) se toma e impede os caminhantes.

A terceira, que dista légua e meia da segunda, é a de Anhel, que dá servidão à estrada da cidade de Braga para a dita vila de Viana.

Algumas de madeira e de pedras quadradas se têm fabricado no meio destas três e que a violência do rio não consente e pela inconstância da sua permanência não refiro; só a de Tre-

gosa é de pedras direitas mas existe firmada em pilares e admite carros e todo o género de animais terrestres de quarto de légua para a corrente do rio.»

Os seus peixes

«Os peixes que cria são algumas vogas, trutas e com maior abundância uns que chamam panchorcas, outros que cicalos(?) ou fluviatis(?) todos miudos.

«Em todo o tempo do ano se pesca nele livremente: menos lampreias de que há pesqueira na entrada do mar, no quarto de légua que tem até ao primeiro açude, foreira à Sereníssima Casa de Bragança.

«Esta pescaria de lampreias, quanto ao domínio útil, é da Casa de Manuel da Cunha Pinheiro, desta freguesia. Não consta que em tudo o mais tenha senhorio particular em todo ou em parte dele.

As suas margens e os seus amieiros

«Como a maior parte deste rio do primeiro açude até à ponte de Frago, légua e meio de distância, discorre por terras de uma e outra parte supinas, não se cultivam, e a menor parte sim nas suas margens, onde é mais plana a terra. E também porque são rochedos, e alguns (palavra ilegível)... Onde se cultivam as margens, produz árvores de fruto, no mais decurso amieiros, salgueiros, carvalhos. Da parte de Frago até à de Anhel, outra tanta longitude da mesma sorte.

«Não se usa nem consente usar das suas águas para a cultura dos campos, por profundo; e onde não é tanta, por serem necessárias(?) para o bem comum das moendas».

O seu abraço

«Do mar até Santa Luzia de Penela, tem cinco léguas de comprimento; da parte norte começando do poente terminam nele as freguesias do Castelo de Neiva, S. Romão do Neiva, Alvarães, Couto de Capareiroa da Mitra Primacial, Carvoeiro Balugaes, Panque (?), S. Julião de Freixo, até à ponte de Anhel. Até à mesma da parte sul terminam esta freguesia de S. Paio de Antas, Santa Marinha de Forjães, Santiago de Aldreu, Frago, Tregosa, Durrães, Quintiães, S. Lucrecia, Santa Maria de Alheira».

P. Dr. Adélio

No próximo número: S. Paio de Antas, uma freguesia rural do século XVIII.

Transcrevemos: «Mais cravo menos cravo, mais grito menos grito, mais disparate menos disparate, o 25 de Abril lá cumpriu mais um aniversário. A brincar a brincar já lá vão sete anos».

Antigamente comemorava-se o 28 de Maio. Em Braga. Com desfile militar. Tal como agora o 25 de Abril. São datas gloriosas de pronunciamentos militares! Hoje é obrigatório maldizer uma e glorificar outra! Os ventos da História... e os ideólogos do regime a isso obrigam! Se os ventos mudarem de direcção... maldizer-se-á a que hoje se glorifica! É a lição da História que nem todos querem aprender!

O cortejo da «Queima das Fitas» contagiou a população do Porto. A alegria e o humor andaram de mãos dadas! As preocupações dos estudantes quanto ao futuro também marcaram presença.

«Todos me fogem
Eu quero só um
Quero um emprego
Não quero mais nenhum».

O problema do desemprego e do primeiro emprego continuam a preocupar! E de que maneira!

Em Sesimbra houve festa. O PC apresentou uma «barraca» de «tiro ao alvo» com bolas de pano. Alvos? Figuras conhecidas da AD. Como já é hábito.

Mestres na violência... não podiam deixar de armar «barraca» de «tiro ao alvo» para ensinar violência — a sua democracia!

Boby Sands morreu, após prolongada greve de fome.

Por muito nobres que fossem a causa e o ideal por que lutava, em nossa opinião não foi um suicídio a greve que o levou à morte! Não o julgamos! Mas nunca poderemos concordar com o terrorismo nem com greves de fome... até à morte!

Transcrevemos palavras do General Brochado Miranda: «Não tenham vergonha os que combateram, porque a acção que desenvolveram em África deve ser olhada sem qualquer complexo de culpa. Com orgulho até, por todos aqueles que cumprindo bem, o fizeram sem ódio e sem violência desnecessária. A seu tempo a História os compreenderá e os julgará nos seus precisos limites.

«Os que agora gritam a sua covardia voltam a mostrar-se tal como sempre o foram. Uma vez mais só poderão merecer o nosso desprezo».

Sempre nos meteram nojo os que, não tendo passado de desertores covardes, pretendem arvorar-se em heróis!...

Emídio Santana, «bombista e frustrado matador de Salazar» em recente entrevista afirma: «apesar de falhado, nunca me arrependi de o ter cometido». Referia-se ao atentado contra Salazar.

A democracia tudo consente neste país... até confessar-se assassino falhado, sem que nada lhe aconteça! A não ser uma pretensa heroicidade! Daí a entrevista! A importância! A desvergonha!

Reporter Banal

ARGENTINA

Buenos Aires, 3 de Maio. 81.

Estimado Amigo P.º Brito:

Espero que ao receber esta carta esteja passando um bom momento de saúde e alegria junto da sua e minha família (não esquecendo toda essa boa gente de S. Paio) nós cá, a 11 mil quilómetros dessa terra bendita, ficamos bem, graças a Deus.

P.º Brito, não sei se o pedir desculpas neste caso tenha acitação, pois faz tanto tempo que não escrevo e a vergonha é tão «pouca», que só me resta pedir-lhe que me perdoe: o motivo de não ter escrito foi, francamente, a malandrice. Outra desculpa não posso pôr. Não pensem que, por isso, me esqueço de todos vós. Não há um dia no mundo que os não veja com o pensamento e com a imaginação! Cada dia tenho mais saudades de Portugal.

Padre, um pouco tarde mas cá dei a minha volta para o jornal; na continuação dou os nomes dos que tiveram a boa vontade de ajudar:

Arlindo Viana. Maria Cândida dos S. Viana.
M. Queirós e Florzinda do Acácio.
Hilário do Bispo.
M. Azevedo Faria.
António M. Vitorino, filho de Serafim Lopes.

Manuel Jorge Sta. Marinha, filho do F. Baptista.
Otilia Sta. Marinha, irmão dele, mulher do Miguel (Anha).

Todos com 100 000 pesos — em dinheiro velho corresponde a 10 milhões. Com 50 000 temos a Maria do Açário, vindo do Baptista, mãe da Otilia e do M. Jorge.

O total é 850 mil pesos, que cambiados cá dão 60 000, cada um deu 1 666 escudos.

Você vai receber, portanto, a quantia de 140 contos e duzentos escudos, já que eu coloquei mais 2 mil pesos para arredondar os duzentos escudos. Como pode ver tivemos o dólar em conta, pois aumenta muito em 45 dias. Agora vai esta surpresa: o dinheiro ser-lhe-á entregue pelo irmão do S. Marques, que vive aí, nessa subida passando a ponte do Castelo; como já lho enderecei há dias talvez chegue primeiro que esta carta.

P. Brito, por favor diga a meu primo, Anselmo, e à tia Hortelinda que vão receber brevemente carta minha, se acabar a malandrice. Para você também vou escrever com mais vagar e em qualquer momento falamos por telefone: vou fazê-lo levantar da cama de noite! Desculpe-me a má caligrafia e a demora da carta. Saudações a todos, não esquecendo a minha Mãe e família. Você receba um grande abraço deste amigo que jamais o esquecerá.

Arlindo Viana

Que futuro para os Emigrantes?

(Continuação da 1.ª pág.)

— **Fiscalidade:** um imposto sobre as grandes fortunas será instituído a partir de três milhões de francos (33 mil contos) por lar, e as taxas dos direitos sobre as grandes sucessões serão aumentadas.

— **Justiça:** a abolição da pena de morte será proposta ao Parlamento. O Tribunal de Segurança do Estado, jurisdição de excepção que julga os atentados à segurança do Estado, será suprimido e a reforma do Código Penal, ou lei «segurança e liberdade», que tornou mais severa a justiça, será anulada.

— **Direitos da mulher:** as condições de autorização do aborto serão revistas num sentido mais liberal. A igualdade de remuneração e formação entre homens e mulheres será garantida.

— **Liberdades;** a liberdade de reunião nos estabelecimentos escolares será garantida e os soldados recrutados terão liberdade de reunião e associação.

— **Imigrantes:** os trabalhadores imigrantes terão os mesmos direitos sociais e poderão votar nas eleições municipais após cinco anos de presença em França. Mas o número de novos imigrantes admitidos em França será rigorosamente limitado.

— **Informação:** a TV e a Rádio continuarão no sector público mas serão descentralizadas e pluralistas. As emissoras locais poderão implantar-se livremente, com um caderno de encargos estabelecido pelas colectividades locais.

— **Meio-ambiente:** será estabelecida uma «carta do meio-ambiente» para a protecção da Natureza.

— **Defesa:** a França desenvolverá a sua força nuclear e conservará a sua estratégia autónoma da dissuasão, pedindo a abertura de uma negociação sobre a segurança colectiva na Europa.

— **Comunidade europeia:** a França procurará uma maior coesão da Europa, na aplicação rigorosa do Tratado de Roma. A CEE deve defender-se «face às agressões das multinacionais e dos produtos america-

nos e japoneses», ao passo que as políticas agrícola e regional devem ser profundamente reformadas.

— **Relações internacionais:** a França manter-se-á na Aliança Atlântica (OTAN), mas pedirá «a definição clara do alcance e do conteúdo desta aliança».

Manterá as suas relações tradicionais com a URSS e reforçará as suas trocas com a China. Terá «laços privilegiados» com os países Não-Alinhados da zona mediterrânica e do continente africano, especialmente a Argélia, e estabelecerá «relações estreitas com o Quebec».

Concederá prioridade ao diálogo Norte-Sul para a instauração de uma nova ordem económica mundial e duplicará o seu auxílio ao Terceiro Mundo.

Dirigir um jornal

«Não há coisa mais difícil do que dirigir um jornal. Se trata muito de política, os assinantes despedem-no, porque estão fartos de política; se prescindem da política, despedem-se porque o jornal é insípido e pesado.

Se publica muitas notícias, o público desgosta-se, porque o que diz são mentiras; se as suprime é para encobrir as verdades ao público.

Se faz ditos e gazetilhas alegres, dizem que se pretende ser espirituoso; se não os faz, asseguram que o jornalista é um fóssil que cheira rapé.

Se publica artigos originais dizem que não valia a pena ocupar espaço com eles, havendo tanta coisa boa para copiar; se copia, dizem que escreve à tesoura.

Se ataca uma colectividade ou indivíduo, chamam-lhe grosseiro, parcial e venal.

O tabaco ao serviço da morte

O ser humano talvez por ser extremamente sensível, duma maneira geral teme a morte, pelo menos sofrer.

Quando se encontra doente ou incapaz de... tende para o médico, de quem espera pelo menos um alívio.

Assiste-se no entanto a um paradoxo: por muitas precauções que tome para a saúde, ele inconscientemente é levado à auto destruição, recorrendo à droga, não propriamente dita, que é o álcool, café e tabaco, principalmente. É sobre este último que vamos falar.

Talvez não se lembre que quando puxa dum simples cigarro ou cachimbo está a pôr-se em jogo a própria vida.

É sobretudo nas camadas mais jovens que se detecta um elevado número de fumadores que não são consciencializados para os perigos que daí advêm.

Das muitíssimas substâncias existentes na folha do tabaco as mais importantes sob o ponto de vista bio-médico são o anidrido carbónico, monóxido de carbono e outros gases como o óxido de azoto, amónio, etc.

Também a nicotina, substância mais específica de tabaco, causa habituação e o alcatrão, substância cancerígena, são irritantes para o aparelho respiratório.

Estas substâncias são tanto mais perigosas quanto mais forem inaladas, como acontece com o cigarro.

Quantas vezes no trabalho há fadiga e distúrbios de vária ordem e se esquece que é o abuso do tabaco que provoca esse cansaço.

Há medida que o hábito de fumar se vai acentuando vários sintomas vão aparecendo, resultante de malefícios tais como: palidez, nervos cansaço, diminuição das faculdades mentais e aquilo a que vulgarmente se chama «peitogueira».

Eis algumas opiniões de fumadores sobre o problema em causa:

«Às vezes fumo sem dar conta disso».

«Quantas vezes fumo um cigarro por mera distração; como meio para esquecer problemas».

«Se penso nos problemas que daí advêm? Bem, eu sei que faz mal, mas perdou-o-lhe o mal que me faz, pelo bem que lhe quero, só que depois quem sofre as consequências sou eu».

De jovens de ambos os sexos:

«O que me leva a fumar é o apreço que tenho pelo tabaco».

«Fumo porque acho porreiro, porque é uma forma de me distrair».

«Realmente não penso nos perigos que isso me possa trazer, porque se pensasse não fumava».

«Não fumo, porque acho uma estupidicez e não passa de um vício».

«Antes fumava; desisti na medida em que me apercebi que era só pelo

facto de ter os dedos ocupados e também porque dedicava a minha solidão ao tabaco».

Face ao abismo da morte provocado pelo tabaco, siga as sugestões seguintes:

- Nada de bebidas alcoólicas.
- Deve beber-se sumos de fruta em abundância.
- Tenha pensamentos positivos: «decidi deixar de fumar» ...
- Evitar café, mas se tomar, de preferência claro para assim diminuir a vontade de fumar.

E ainda uma opinião mais pessoal:

Seja jamais inferior ao vício e assim obterá resultados positivos.

MARIA OTÍLIA

Uma figura típica: A GAVIOLA

(Continuação da 1.ª pág.)

Ambas eram solteiras, vivendo na mesma casa, porém cada qual em sua metade, cada uma com a sua entrada. Uma entrada era conhecida pelo portal da Gaviola.

A Gaviola vivia do trabalho da lavoura: possuía duas pequenas leiras e também duas outras arrendadas. Talvez fosse, no seu tempo, a maior seareira de batatas desta freguesia, pois todos os bocados da terra que possuía enchia de batatas. Para as estrumar, corria todos os caminhos de Guilheta com um cesta enfiada no braço, apanhando folhas de vinha e detritos dos animais, com os quais fazia rolheiras de estrume. Corria ligeira principalmente às segundas-feiras, não fosse outros na sua frente!... Depois era vê-la de cântaro à cabeça levando água-choca, que deitava com o auxílio de um pequeno coco de rabo ao pé de cada batateira ...

Quando maduras, escavava-as, acarretava-as para casa à cabeça, e, durante o ano, ia-as vendendo nas feiras, principalmente em Barroselas ou em S. Roque.

Mulher trabalhadeira e muito poupada, zangava-se com qualquer pessoa sem-mais nem-para-quê, e por isso os rapazes andavam sempre a arrelia-la. Desencadeava então uma trovoadade de raios e coriscos, que para a fazer acalmar era preciso invocar S. Jerónimo e Santa Bárbara Virgem ...

Bastante vaidosa, todo o dinheiro que conseguia juntar era para comprar roupas e ouro. Daí que a Gaviola possuía os mais belos lenços de barra de seda, as melhores saias de barra de veludo, lenços de tapete ou de ramo. Quanto ao ouro, ela própria dizia que tinha meio quarto cheio de cordões, alfinetes de meias-libras e brincos picados.

Como os anos não perdoam, a Gaviola foi perdendo as forças para trabalhar, a sua riqueza. Sem trabalhar, necessita de quem a sustente; faz, por isso, a doação dos seus bens ao Senhor Padre Ledo para que a sustente e pague a quem cuidasse dela até ao término dos seus dias.

Após a sua morte, o Sr. P.e Ledo manda fazer leilão dos seus bens, móveis, roupas e ouro; o seu cordão de ouro, talvez o melhor da freguesia, foi arrematado pelo tio Manuel Rolo para presentear sua mulher, a tia Amélia da Loura; depois da morte desta, o cordão foi dado a outra pessoa, em cuja posse ainda se encontra.

Zé do Campo

Um profissional norte-americano



Passeio de Bicicleta

Vai ter lugar, no próximo dia 24 do mês corrente, o já tradicional passeio de bicicleta, uma organização do Sector de Passeios da JAEOCA.

Com partida por volta das 8,30 h., o destino será o Seminário da Silva, que reúne excelentes condições para receber 'excursões' do género. Aí os ciclistas repousarão, almoçarão e passarão boa parte do dia após o que será o regresso.



Escola de Música

Com início na terça-feira, dia 12 de Maio, surgiu a nova Escola de Iniciação Musical, uma iniciativa do mesmo sector.

As lições são às 3.ª feiras, a partir das 21,00 h., gratuitas e orientadas pelo A. Casado Neiva. Constam de iniciação musical e, para o fundo, de aprendizagem de algum instrumento. Continuam abertas as inscrições no bar do Centro Paroquial.



Curso de 1.º Socorros

E já que estamos em maré de inscrições: estão abertos os registos dos interessados(as) no II Curso de 1.º Socorros, organização da Associação e generosa colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa, que entre nós formou, há anos, bastantes socorristas.



RIR

é o melhor remédio

Distribuição de Serviço

Conversa ouvida entre um casal de turistas americanos, junto à catedral de Chartes: «Eu vejo o interior: tu encarregas-te do exterior. Desta forma veremos tudo mais depressa».

Delicadeza

O Samuel está muito atrapalhado. Recebe, naquela noite, alguns amigos e reparou que o Saúl meteu sorrateiramente na algibeira um garfo e uma colher de prata. Ora, o Samuel, está

desejoso de recuperar o que lhe pertence, mas não quer fazer um escândalo. Tem, então, uma ideia genial.

— Olhem — disse ele, à sobremesa, vou mostrar-lhes uma bonita sorte de pretidigitação.

E, tirando uma colher e um garfo do trinchante, continuou:

— Querem ver?... Eu meto esta colher e este garfo na minha algibeira. Um, dois e três... E, agora, a colher e o garfo vão aparecer na algibeira do Saúl... Queres verificar, Saúl?

Epitáfio de um Sapateiro

No recinto onde repousam
Tantos despojos mortais,
Descalço aqui jaz um homem
Que viveu calçando os mais!

Testamento de um Poeta

Em nome de Deus, Amen!
Não tenbo sequer uns cobres,
Tenbo dívidas aos centos,
Deixo o resto para os pobres.



BAPTISMO

A criança deve ser iniciada na vida cristã desde a mais tenra idade, não só aprendendo a rezar e a respeitar os valores do Evangelho, mas também familiarizando-se com as verdades principais da Fé, que aprenderá dos pais, da comunidade e da frequência assídua da catequese.

Joel Araújo Caramalho — Filho de Manuel Martinho Lapeiro e de Maria Ester da Costa Araújo, em 14 de Dezembro/80. Padrinhos: Horário e Palmira.

Paulo Sérgio Martins Cruz — Filho de Januário Pereira Alves da Cruz e de Fernanda Maria Martins Rei, em 25 de Dezembro/80. Padrinhos: Manuel Lopes da Rocha e Maria dos Anjos Pereira da Cruz.

Sofia Laranjeira Viana — Filha de José da Cruz Rolo Viana e de Maria Cândida da Cruz Laranjeira, em 28 de Dezembro/80. Padrinhos: Manuel Cândido e Leontina.

Sónia Maria da Cruz Ribeiro — Filha de António Gonçalves Ribeiro e de Maria Jacinta Viana da Cruz Ribeiro, em 25 de Abril/81. Padrinhos: Anselmo Saleiro Viana e Maria da Conceição.

Marco Paulo Vaz Moreira — Filho de Manuel Vieira Moreira e de Maria Celeste Pires Vaz Pereira, em 1 de Fevereiro/81. Padrinhos: Alfredo Dias e Maria Adelaide Vieira Moreira.

Ricardo Filipe Saleiro Gonçalves da Silva — Filho de Manuel José Gonçalves da Silva e de Maria de Fátima Oliveira Saleiro, em 8 de Fevereiro/81. Padrinhos: Filipe Joaquim Gonçalves da Silva e Maria de Fátima Torres Figueiredo.

Rui Pedro da Cruz Rolo — Filho de Horário de Azevedo Rolo e de Maria Cândida Viana da Cruz, em 8 de Fevereiro/81. Padrinhos: Luís Manuel da Cruz Fernandes e Maria Fernanda da Cruz Fernandes.

Ana Bela Rodrigues Laranjeira — Filha de José Dias Laranjeira e de Maria Angela Pires Rodrigues, em 15 de Fevereiro/81. Padrinhos: José Adelino Dias e Rosa Maria Dias Pereira.

Carlos Alberto da Costa Correia Vieira —

Filho de Carlos Alberto Correia Vieira e de Filomena da Guia Pires da Costa, em 15 de Março/81. Padrinhos: Manuel Vitorino Vieira e Maria Lúcia da Torre Rolo.

Marco Dinis Pereira Neiva — Filho de Manuel Joaquim Carvalho Neiva e Maria Augusta Pereira Neiva, em 22 de Março/81. Padrinhos: Manuel Augusto e Maria Lúcia P. Neiva.

Mário Filipe Laranjeira de Barros — Filho de Raul de Sá Barros e de Fernanda Vieira Laranjeira de Barros, em 26 de Abril/81. Padrinhos: Mário e Salett.

Parabéns aos Pais. Felicidades aos bebés.

Coisas que se dizem e não se cumprem

O advogado:

«Em dois dias o tiro da cadeia».

O médico:

«Estes comprimidos são infalíveis. Não se preocupe, avozinho: dentro de dias ficará bom».

O camareiro:

«Sirvo-o já!»

O político:

«Quando eu governar, tudo ficará resolvido».

O senhor com tosse:

«Maldito catarro! Nunca mais voltarei a fumar!»

O estudante:

«Não se zangue, pai. Prometo-te que no próximo ano passarei de ano».

O jogador de lotaria:

«Acabou-se! É a última vez que jogo na lotaria!»

O treinador de futebol:

«Os meus rapazes estão muito bem preparados. Ganharemos, mesmo que seja por pouco!»

Todos sem excepção:

«Ano novo, vida nova!»

Campanha m²-Recinto do Emigrante

(Continuação da 1.ª pág.)

seu apoio à Campanha m² — Recinto do Emigrante.

Não estranhem, por isso, a nossa

insistência. Por nossa parte, continuamos a apostar na boa vontade, entusiasmo e dedicação de todos quantos se prezam do nome de bairristas e bons paroquianos.

Campanha de 1 000m²
= 750 000\$00

Em Dezembro temos que ter
1 000m² = 750 000\$00

Em Janeiro recebemos 37 000\$00
» Fevereiro » 18 500\$00
» Março »
» Abril » 6 500\$00
» Maio » 19 000\$00

Que todos os membros desta Família Paroquial vejam, em consciência, se podem, também, «comprar» o seu m².

E posto isto, vamos, pois dar contas dos metros «comprados» em Abril:

- Martinho Pereira de Barros e Fernanda, mais 5m² = 4 000\$00
- Joaquim Alves de Azevedo, 7m² = 5 000\$00
- David Caramalho, 3m² = 2 000\$00
- Manuel Fernandes da Cruz Viana, 2m² = 1 500\$00
- António Meira da Cruz Saleiro, 1m² = 1 000\$00
- Emlíio Meira da Cruz Saleiro, 1m² = 1 000\$00
- Benedito Neiva Meira da Cruz, 1m² = 750\$00
- Ti Lajota, 3m² = 2 250\$00
- José Alves Zebrinha, 1m² = 750\$00

Por acaso sabia que...

• Joaquim Pereira Neiva, quando desliza na sua motorizada juntamente com o seu colega Jorge Freitas, teve «um pequeno despiste», no passado dia três?

Os dois jovens, regressavam de um desafio de futebol disputado em Alvarães quando, em S. Romão de Neiva depararam com uma camioneta de passageiros. Para não embater no autocarro, o Joaquim fez um desvio, mas, infelizmente a motorizada «derrapou» numa areia que havia na estrada, indo os dois jovens embater num muro.

Surgiram desse embate ferimentos ligeiros.

• A Adelaide do «Armindo» esteve internada no hospital de Esposende, vários dias a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica?

• Durante a visita pascal, foram benzedidas 10 novas casas? Aos proprietários, parabéns e longa vida para nelas morarem.

• Ocorreu no passado dia 11 de Maio, o 4.º aniversário do falecimento de Manuel Martins Viana? Corajoso defensor dos interesses deste Povo, de invulgar cultura de autodidata, assumiu-se com inextinguível zelo e brio na causa da Igreja. Com realce na Confraria do Santíssimo Sacramento. A Comunidade Paroquial que se curva com saudade ante a sua memória patente, o cumprimento do dever de gratidão com a evocação da sua memória sufragando a sua bela alma.

• Regressaram, definitivamente de França, os emigrantes: Manuel Augusto de Sá Portela, esposa e filhos, passando a residir em Fão, e José Alves Ribeiro, esposa e filhos, fixando residência em Guilheta.

• A Comissão de Festas a Nossa Senhora das Vitórias apresentou o programa das festividades. Iniciou a recolha de fundos contando com a generosidade de todos: bairristas e devotos.



O CRISMA É o Sacramento que nos faz perfeitos cristãos, soldados de

Jesus Cristo, dando-nos abundância do Espírito Santo.

Congratulamo-nos com estes confirma(n)dos cujos nomes aqui transcrevemos, restando-nos a esperança de que sejam fieis à fé e aos compromissos confirmados nesse dia, 5-Abril-1981:

António Viana da Silva, 3.11.68.
 Augusto Lapeiro de Sá, 19-8-69.
 Augusto Viana C. Laranjeira, 16-10-69.
 Augusto António C. Plácido, 1-10-67.
 Albino Manuel L. Vieira, 13-12-67.
 Anselmo Luís A. Pereira, 24-1-69.
 Alexandrino Manuel M. de Sá, 26-4-68.
 Amélia da Cruz Viana, 22-10-58.
 Amélia Maria G. F. da Cruz, 28-10-67.
 Aurora Maria Matos Rolo, 27-11-66.
 Arminda Maria F. Gomes, 11-1-67.
 Amélia Maria Laranjeira Rolo, 9-9-69.
 Alda Maria Neiva Viana, 16-9-69.
 Amélia Maria Gomes Viana, 26-7-69.
 António Fernandes Gomes, 24-2-69.
 António de Freitas Meira, 4-7-68.
 Alfredo da Costa Enes, 16-11-69.
 Adélio Maia Laranjeira, 10-9-67.
 Augusto Cardante Morgado, 18-5-68.
 Adélio Cirilo Laranjeira Rolo, 29-10-66.
 António Viana Laranjeira, 20-6-67.
 Augusto Neves Caramalho, 15-1-68.
 Adalberto Augusto Viana Pereira, 9-2-67.
 Alice Caseiro Baeta, 25-9-66.
 Ana Paula Alves Laranjeira, 12-5-68.
 António da Costa Laranjeira, 25-7-66.
 Albino Rodrigues da Costa, 17-7-67.
 Amâncio Rolo da Costa, 16-7-68.
 Carlos Alfredo Ferreira Rolo, 4-5-66.
 Cândido Gonçalves da Silva, 18-3-61.
 Carlos Fernando T. de Carvalho, 30-8-69.
 Cassiano Rolo da Cunha, 10-5-69.
 Carlos Agra de Brito, 31-10-67.
 Cassiano Costa Azevedo, 28-12-69.
 Daniel Jorge Saleiro M. Torres, 30-1-68.
 Domingos Torres Caramalho, 19-10-68.
 Deolinda Maria C. da Cunha, 31-7-68.
 Dulce Maria da Cunha Ribeiro, 1-9-68.
 Eugénio Sá Laranjeira, 20-2-67.
 Eduardo Rodrigues de Sá, 19-9-69.
 Emília Sousa de Sá, 29-8-68.
 Felisberto Rolo da Costa, 28-12-66.
 Fernando Rodrigues Laranjeira, 9-5-69.
 Fernanda Maria Costa A. Viana, 19-9-68.
 Gonçalo Sotto M. C. C. Oliveira, 14-9-62.
 Helena Maria Carvalho de Abreu, 21-3-67.
 José Eduardo C. Rodrigues, 4-10-67.
 José Domingos Rolo da Cunha, 18-4-67.
 José Carlos C. Torres Neiva, 24-4-68.
 José Cardante Morgado, 24-8-69.
 José Manuel Martins da Costa, 17-1-69.
 José Fernando Laranjeira Vieira, 23-10-69.
 José Arménio Laranjeira Afonso, 12-6-69.
 José António Crespo e Silva, 1-5-69.
 José Manuel da Cruz Torres, 2-11-68.
 José António F. Viana Alves, 5-10-67.
 José Carlos Lapeiro Rolo, 4-10-68.
 José Gabriel Faria Sinaré, 12-9-69.
 Joaquim Manuel R. Moreira, 17-2-69.
 José Joaquim Cepa Azevedo, 29-8-68.
 José Emílio Neiva de Sá, 12-8-68.
 José Mário S. Meira Torres, 20-10-66.
 Jorge Manuel da Cruz Torres, 18-5-67.
 José Carlos Pereira Ferreira, 9-4-67.
 José Meira da Silva, 28-8-66.
 José António Faria Sinaré, 14 anos.
 Luís Portela Martins Mira, 8-6-69.
 Luís Neiva Viana, 14-2-67.
 Lúcia Moreira Ferreira, 16-7-67.
 Lúcia Maria Ferreira da Cunha, 9-1-69.
 Lúcia de Jesus Viana Azevedo, 13-8-67.
 Leontina Maria Caramalho R., 1-3-69.
 Leontina Maria S. Meira Torres, 19-1-69.
 Lúcia de Jesus Saleiro da Cruz, 20-5-69.
 Leonel Cunha de Abreu, 24-7-67.
 Manuel Augusto Rolo da Cunha, 7-9-62.
 Manuel Rodrigues B. da Costa, 18-11-63.
 Manuel Cunha de Sá, 23-7-67.
 Maria Zaida Rolo da Cunha, 11-9-61.
 Maria dos Prazeres Barros Viana, 28-3-68.
 Maria Amândia de Sá Fernandes, 21-3-66.
 Manuel Gonçalo S. Fernandes, 14-5-69.
 Maria Lúcia Viana de Freitas, 6-10-65.

Manuel Cassiano da Costa Dias, 5-4-69.
 Manuel Rodrigues de Sá, 8-4-68.
 Martinho de Cepa Lopes, 21-3-68.
 Manuel Dias Lapeiro, 17-10-67.
 Manuel Augusto Viana da Cruz, 13-1-68.
 Maria Ofélia Alvarães Martins, 18-8-67.
 Maria Amélia Crespo e Silva, 30-12-67.
 Maria Elisabete Santos da Torre, 25-1-68.
 Maria Odete Vieira Rolo, 19-10-66.
 Maria Madalena Viana Saleiro, 30-5-67.
 Margarida Maria V. Torres, 14-6-65.
 Maria Cândida Cunha Plácido, 28-3-66.
 Maria Arminda Ferreira Gomes, 16-9-69.
 Maria Adélia R. P. Cardante, 24-10-67.
 Maira Madalena Viana do Vale, 3-6-66.
 Maria Clara Costa T. Neiva, 29-3-65.
 Maria Clara Alves Laranjeira, 30-12-70.
 Maria Fernanda Neiva da Cruz, 23-9-69.
 Maria Matilde Cunha Laranjeira, 13-8-66.
 Maria Manuela L. Afonso, 12-1-67.
 Maria Manuela Sá Laranjeira, 13-10-68.
 Maria Odete Caramalho Pires, 23-8-67.
 Margarida Azevedo Viana, 31-8-69.
 Maria Clara da Cruz Miranda, 13-6-67.
 Maria Helena Neiva da Cruz, 30-11-67.
 Maria Lúcia Cardante da Cunha, 10-8-67.
 Maria Isabel Ribeiro Agra, 18-2-69.
 Mário Alves Gomes, 4-2-40.
 Martinho Viana da Silva, 16-4-67.
 Maria Manuela Sousa de Sá, 21-8-66.
 Maria Olívia Cardante Morgado, 20-5-66.
 Maria da Conceição T. Caseiro, 8-12-67.
 Maria Marta da Cunha Pereira, 6-6-69.
 Maria Celeste Vieira Rolo, 6-10-66.
 Maria Adelaide Torres Cardante, 25-9-67.
 Maria Elisabete Pereira Ferreira, 9-3-66.
 Margarida Lapeiro Rolo, 12-12-66.
 Maria de Lurdes Lapeiro de Sá, 18-9-67.
 Maria Teresa da Costa T. Neiva, 3-7-66.
 Maria Olívia Ledo da Cruz, 1-11-67.
 Manuel José da Cruz Sampaio, 14-6-69.
 Manuel Henrique A. Laranjeira, 21-10-68.
 Manuel Júlio Torres da Lapa, 30-11-69.
 Manuel Augusto Pires Viana, 1-9-66.
 Manuel Ernesto Neiva e Sá, 12-8-68.
 Manuel Portela Martins Meira, 22-12-66.
 Margarida Maria Caseiro Baeta, 25-9-68.
 Manuel Raúl F. da Cruz Ferreira, 24-8-67.
 Maria de Lurdes de Sá Barros, 28-4-69.
 Manuel Fernando C. Morgado, 23-5-65.
 Maria Salete Vieira Laranjeira, 26-6-57.
 Maria Inês G. de Meira Torres, 2-6-62.

Maria de Lurdes G. Meira Torres, 3-5-64.
 Maria dos Anjos F. Narciso N., 28-5-68.
 Maria Acilda da Silva Vieira, 12-4-67.
 Maria Ermelinda Correia Vieira, 20-8-69.
 Maria Gorete Rodrigues da Costa, 30-3-69.
 Maria Armanda Rolo Sá Viana, 9-2-67.
 Maria dos Anjos Rolo Sá Viana, 25-6-68.
 Manuel Jorge Viana de Freitas, 19-8-64.
 Maria Lúcia Alves Salgueiro, 25-7-48.
 Manuel da R. Pereira Cardante, 3-7-66.
 Maria José Dias Lapeiro, 6-10-66.
 Odete Ferreira Seara, 25-3-68.
 Odete Martins Rei, 23-11-69.
 Olívia Martins Rei, 20-1-68.
 Otilia Rolo Neiva, 27-4-67.
 Olívia Rodrigues Meira, 4-3-1904.
 Paulo Neiva Viana, 23-5-68.
 Paulo da Costa Rolo, 17-2-69.
 Paula Maria Freitas Meira, 2-7-69.
 Paulo Sotto Mayor C. C. Oliveira, 12-5-61.

Rosa Maria Freitas Meira, 12-9-65.
 Raul Caramalho Pires, 10-10-68.
 Rosa Maria Rolo de Azevedo, 26-4-70.
 Rosa Maria Santos da Torre, 17-5-69.
 Rosa Maria Portela Martins Meira, 2-2-68.
 Rosária Maria Meira Couto, 17-7-69.
 Rui Manuel Gonçalves Rolo, 9-10-69.
 Rui Miguel Pereira Ferreira, 16-6-69.
 Raul Manuel Cepa Lopes, 18-11-66.
 Rosa Maria Torres dos Santos, 28-8-66.
 Rui Manuel Fernandes Torres, 18-2-67.
 Regina Maria Corrêa Vieira, 1968.
 Serafim Alvarães Martins, 28-8-66.
 Umbolina da Cruz Rolo Viana, 20-2-63.

Foram Padrinhos: António Corrêa d'Oliveira e Manuel Ferreira da Cruz.
 Madrinha: D.ª Maria Teresa Corrêa d'Oliveira.

Corrida da Liberdade

Em 25 de Abril p.p., estiveram em Braga alguns atletas da JAEOCA, a fim de participarem em provas ali a realizar, integradas nas comemorações do DIA DA LIBERDADE.

A partida teve lugar em Esposende, junto à Câmara Municipal, sendo feita dali a Braga em estafeta, até ao Estádio 1.º de Maio.

A nossa participação foi apenas em provas — três escalões: A, B e C.

A — Augusto Pires Viana (5.º lugar)
 Adélio Cirilo Rolo (7.º »)
 B — Isidro Agra de Brito (4.º »)
 Horácio Carvalho (26.º »)
 Carlos Abreu (40.º »)
 Cândido Ferreira (46.º »)

C — Arlindo Agra de Brito (4.º »)
 Manuel Faria Neiva
 Augusto Laranjeira Rolo

Manuel Faria Neiva e Augusto Laranjeira Rolo não completaram a prova por queda e desistência, respectivamente.

Foram atribuídas medalhas aos cinco primeiros de cada série, cabendo-nos, muito prontamente, uma em cada escalão.

Radiografia da Paróquia

Embora tenhamos uma ideia vaga da estrutura da nossa terra, nunca será demais um estudo minucioso sobre a mesma. Eis que nos propomos esquematizar a Radiografia da Paróquia, limitando-nos a apresentar um lugar, cada mês.

Lugar do Belinho

Fogos existentes	58
Casas em construção	5
Hab. Residentes	210
Hab. Emigrados	83
Doentes entrevistados	2
Locais hist.-turísticos	Cividade Costeira S. Cristóvão Penedo D'Aviño
Turnos de Limpeza (Centro Paroquial)	6
Dist. «Voz de Antas (Pag. Manuel Ledo)	Olívia Ledo
Camp. m² - Rec. do Emig. (até à data)	15 m² 11.800\$00

Outras Notícias

Aniversário

No dia 18 de Maio ocorre o aniversário (61.º) do Papa João Paulo II. Oremos por ele, para que Deus o conserve e ilumine na condução do Povo de Deus.

Vocações

O Bispo da Guarda «aceitou com muita alegria a decisão de um enfermeiro dos Hospitais de Coimbra de vir a ser ordenado padre. Tem 28 anos de idade e entrou no Seminário Maior daquela Diocese.

Mass Media

No dia 31 do corrente, domingo da festa litúrgica da Ascensão do Senhor, celebraremos o Dia dos Meios de Comu-

nicação Social: Imprensa, Rádio, Televisão, Teatro e Cinema.

D. Manuel Ferreira Cabral

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel F. Cabral, Bispo Auxiliar de Braga, encontra-se retido no seu leito por doença que se tem agravado ultimamente. A nossa prece pelas suas intenções.

Incêndio

O monte da Cividade correu sério risco de se ter transformado em cinzas, quando no passado dia 6 de Maio, se detectou um foco de incêndio junto à estrada que dá acesso ao Lugar de Belinho. A pronta comparência dos jorna-

leiros da Casa de Belinho, populares e Bombeiros Voluntários de Esposende impediram a propagação das chamas. Desconhecem-se os motivos, mas suspeita-se... uma pontinha de cigarro?!

3.ª Lição: Como se faz Jornalismo, por Jorge Cruz

«É extremamente difícil, se não impossível, sintetizar-se em meia-dúzia de palavras o significado do vocábulo «jornalismo».

Efectivamente, todos quantos se pretendem agora iniciar no 'jornalismo' como simples curiosos, ou com o propósito de abraçar como profissão, têm uma certas «luzes» do que isso é, para que serve e como se faz.

Claro que a comunicação social, genericamente, designa «informação», «difusão», «mass media» ou, simplesmente, «comunicação». A informação utiliza diversas formas de expressão e diferentes meios. De uma maneira geral, a informação é sempre tratada e produzida por jornalistas. Jornalistas que, no caso português, e na maior parte dos casos, se «formaram» em excelentes escolas — tarimbando desde o início da sua vida profissional nas redacções dos diversos órgãos de Comunicação Social.

Evidentemente que a possibilidade de estágio num órgão da C. S. não bastará para se fazer um jornalista: outros factores são imprescindíveis, para além da vocação do candidato.

Exige-se um certa preparação académica, uns certos conhecimentos gerais e uma formação humana que, em conjunto, facultem ao candidato as aptidões mínimas mas indispensáveis ao exercício

da profissão com um mínimo de dignidade e honestidade. Tais requisitos afirmam-se ser absolutamente imprescindíveis sabendo-se que, grosso modo, as principais missões são formar e informar os leitores, ouvintes e telespectadores.»

M. N. NEIVA

Comemorações

1.º Centenário do Nascimento 1885 - 5 de Maio - 1981

Dom António Bento Martins Júnior

Tiveram lugar em Braga, de 4 a 10 de Maio p.p., as comemorações do 1.º aniversário do nascimento de D. António Bento Martins Júnior. Apresentamos aos nossos leitores resenha da sua Biografia:

D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR nasceu no dia 5 de Maio de 1881 na freguesia de S. Miguel de Arcos, concelho de Vila do Conde, filho de D. Teresa da Conceição e de António Bento Martins.

- Em 1895 iniciou os estudos preparatórios para a vida eclesiástica.

Via-Sacra: experiência nova

A via-sacra é um momento fecundo do espírito religioso. Incluído no tempo litúrgico da Quaresma, a via-sacra constitui por si mesma, um apelo à consciência reflexiva de todos os cristãos.

Em Castelo do Neiva, o C.N.E. e A.G.P. uniram os seus esforços no sentido de irem ao encontro dos interesses da Paróquia. Todos trabalharam e o

entusiasmo não faltou em todos os participantes. E o resultado esteve à vista ...

Embora preparado quase em cima da hora, a peregrinação teve saída às 20,30 h. da Capela da Senhora das Oliveiras e terminou na Igreja Paroquial perto das 24 horas.

O povo participou macice até emotivamente neste acto simbólico e bem representativo dos sofrimentos por que passou o divino Mestre.

Embora limitado a «quadros vivos» a encenação e representação manifestou-se quase imparcialmente perfeita, facto que dá uma certa satisfação por ser o primeiro ano em que tal acto se fez nesta freguesia. O povo gostou. E as provas estiveram à vista para quem participou. Para quem lá não esteve bastará dizer que certas emoções chegaram às lágrimas ...!

Os projectos e planos já se arquitetaram para o próximo ano, vamos ver a resolução e esperamos que a próxima seja mais vivida e a via-sacra mais rica, não só em vivência, mas também em representação.

É que para além da representação, temos que captar o propósito mais importante: o sentido da representação, o seu objectivo principal.

«A fome é negra»

Diz o povo e muito bem que a «fome é negra».

Três jovens, naturais de Braga acampavam frequentemente no Castelo numa barraca abandonada relativamente perto da Foz do Neiva.

Encontrando-se numa situação miserável, são forçados ao roubo para sobreviverem.

Foram forçados a um roubo, mas, penso eu, por motivos naturais, já que foi o seu organismo, que os levou à prática de tal acto. Será que a sociedade poderá fazer um juízo correcto, cobre estes indivíduos?

O roubo é considerado um crime. Poderemos nós considerá-lo, neste caso, um crime? Ou não seremos nós por vezes egoístas e comodistas para nos dispormos a «matar» a fome do nosso vizinho?

Sejam coerentes frente a nós e a sociedade que nos cerca.

Todos os factos que se vivem têm que ser enquadrados no contexto em que se situam.

Roubou ou não? Castigo ou não? Eis a questão.

ZITA MIRANDA

Viver o Mês de Maio

— MAIO, MÊS DE MARIA

NEL GAGEIRA

Quem é Maria?

Maria é a oferta mais preciosa que Deus podia ter feito aos homens. Deus entregou-nos como Mãe, a Sua própria Mãe. Uma Mãe cheia de Amor e de solicitude maternal. Uma advogada, que constantemente intercede por nós sendo medianeira de todas as graças. Através de Maria, tudo conseguimos. A questão é que recorramos a Ela com fé profunda. Por isso a Ela havemos de recorrer pedindo a luz da fé, uma fé simples e humilde; uma fé firme. É a nossa mestra em todas as virtudes, sabe muito bem as dificuldades que nos rodeiam, as tentações que temos de sofrer e não ignora a nossa debilidade e miséria. Ninguém melhor nos ensina o que temos a fazer.

Que confiança nos dá uma Mãe assim!?

A Igreja lembra que Maria foi a Virgem bem-aventurada, eternamente pre-

destinada com a Encarnação do Verbo Divino para ser a Mãe de Deus. Junto à Cruz onde Seu Filho agonizava, aparece firme na Sua dor e recolhe as suas últimas palavras que a tornam Mãe da humanidade e Mãe da Igreja.

Toma parte no sacrifício da Salvação. Oferece Seu Amado Filho sobre quem tem direitos de Mãe e oferece-se também a si própria. Desde o primeiro ao último momento, a Mãe acompanha o Filho, cooperando na obra da Redenção. É a Mãe espiritual de toda a humanidade.

A Virgem Maria é um guia seguro para todos nós. Imitando-a sabemos que caminhamos certos, e que vamos por o verdadeiro caminho. Devemos amá-la porque é nossa Mãe e venerá-la, porque é Mãe de Deus. Em Maria há sempre uma palavra de amor e de esperança. Confiemos Nela e recorramos sempre a Ela em todas as aflições, pois bem sabemos que Deus a considerou medianeira de todas as graças.

Reflexões para um lar cristão

A vida moderna tende, cada vez mais, a projectar a família para o exterior, de modo a, por vezes, perder muito daquela intimidade e calma que deve possuir.

Se, desde os três anos de idade, o menino vai para o jardim infantil, depois para o colégio, liceu, universidade; e se, no Verão, emigra para a casa de campo ou se arma em turista como é que se espera que, depois do casamento, ele ou ela se encerrem em casa?

Por outro lado, o trabalho, e, muitas vezes, até as refeições, também decorrem

fora do lar. Antigamente era em casa que se faziam as roupas, as refeições, até a iluminação e o calor ... Hoje, tudo ou quase tudo isto vem de fora.

Não há dúvida que a técnica parece ser adversa à vida familiar.

1 — Como lutar contra esta dispersão?

2 — Como, para além da vida sexual, encontrar ocasiões para grandes e profundos encontros?

Gerentes do BAR - Sala de Convívio Paroquial

BAR — 81:

Maió: Rui, Mário e Daniel Saleiros e Cirilo Fagundes.

Junho: M. Brito Ferreira, Cassiano Neiva e Agostinho Pires Viana.

Julho: Quim Neiva e Jorge Freitas.

Agosto: M. Jesus Caramalho, Alberto e Carlos Pires e outros auxiliares.

Setembro: Hilário Caramalho e Amândio Sampaio.

Outubro: Fernando Fagundes e Luís Filipe Azevedo.

Novembro: Domingos Sampaio e Emílio Vigária.

Dezembro: Augusto Sampaio e Augusto Faria.

BAR — 82:

Janeiro: Carlos e Cândido Lindinho.

Fevereiro: Nelinho e Augusto «Gordo»

Março: Manuel Pires Viana e Lino Cunha.

Abril: António Viana e Nuno Saleiro.

Maió: Mário Viana e Fernando Miranda.

Junho: Manuel Gregório e Bino Gageira

Julho: José e António Manuel Graciano.

Agosto: Benardo, Fernando Neiva e Nel Laranjeira e outros auxiliares.

Setembro: Cândido Ferreira, Carlos Abreu e Zé Mário Saleiro (Daniel).

Outubro: Albino Ferreira Rodrigues e Manuel Faria Neiva.

Novembro: Victor Barros V. e Mário Faria.

Dezembro: Albino e Adélio Lima Rolo.

- BAR — No passado mês de Abril teve a receita de 12 513\$70, sob a gerência de Manuel Augusto Laranjeira «Fagundes» e Martinho Azevedo Pereira. Bom serviço!